

# PRODUÇÃO CIENTÍFICA: TIPOLOGIA E AUTORIA DE PUBLICAÇÕES DE DOCENTES DA PUC-Campinas (1990-1994)

Marisete Fernandes de LIMA\*

Marta Vieira VILELA\*

Otávio Machado L. de MENDONÇA\*\*

Sebastião Rogério G. MOREIRA\*

## RESUMO

Estuda a Produção Científica por tipologia e autoria das publicações de quatro unidades de ensino da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Descreve-se a produção textual dos docentes a partir do catálogos de publicações, compara-se a produção entre as Unidades bem como correlaciona-se os tipos privilegiados. Conclui-se ser significativamente maior a produção do Instituto de Psicologia, seguido por Biblioteconomia, sendo estas unidades as que mais produziram durante o período analisado.

Palavras-chave: Autoria, Tipologia, Produção Científica.

## INTRODUÇÃO

A contribuição de uma instituição de ensino superior para a superação de problemas do cotidiano de uma sociedade é expressa

(\*) Doutorandos do Departamento de Pós-graduação em Psicologia da PUC-Campinas.

(\*\*) Doutor em Psicologia, PUC-Campinas e professor da Universidade Federal da Paraíba.

pela sua produção científica, gerada pelo corpo docente e discente.

Segundo Witter (1996), esta é a forma pela qual estas instituições se tornam visíveis no processo de transformação e podem contribuir para superar a dependência entre países e regiões de um mesmo país. As mudanças que marcam transformações sociais, econômicas e políticas fazem deste século a época da ciência. A autora declara que a produção científica deve ser privilegiada nas universidades, pois tem como função a transmissão e elaboração do conhecimento científico através do ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, produzir ciência dever ser uma prática permanente das universidades. Entretanto, conforme Castro (1992), esta prática não é comum nas universidades brasileiras, destacando-se que, as que mais produzem ciência estão situadas no sudeste, com destaque para São Paulo, lideradas pela USP.

Segundo Lipp (1991) não seria exagero dizer que a Ciência brasileira é gerada fundamentalmente na pós-graduação. Pode-se dizer que a grande Produção Científica no Brasil concentrou-se em São Paulo, talvez por ser neste Estado onde se encontra o maior número de programas de pós-graduação do país.

Witter et al. (1989) lembram que independentemente da área de conhecimento, o trabalho científico requer a elaboração de um discurso cujo objetivo fundamental é a transmissão da informação aos cientistas e à própria sociedade, sendo o discurso científico a formalização da produção científica.

Em estudos realizados por Silveira (1993), o discurso científico está classificado em primário e secundário. O primeiro, caracterizado por dois tipos de discurso: o da descoberta, aventura cognitiva do cientista a fim de atingir o objetivo, o saber; e o da manifestação ou divulgação do que foi descoberto.

Entre eles destacam-se como mais presente, o constituído por textos: teses, dissertações, artigos científicos, livros, relatórios, anais, resumos, resenhas, capítulos de livros, artigos em periódicos e

artigos de divulgação. As primeiras são consideradas literatura cinzenta, por atingir um público limitado. Os últimos textos tendem a estar voltados para a massa, sendo de grande rotatividade.

O acesso ao conhecimento depende da publicação do saber para que a sociedade como um todo tome conhecimento, leia, questione, mude os seus conceitos e seu comportamento. Desta forma, espera-se que por meio da informação e da educação ocorram as mudanças para superação dos problemas da dependência, da pobreza, entre outros.

Segundo Población (1986), é incontestável a importância do conhecimento das reais disponibilidades dos recursos humanos envolvidos com a produção da informação, para que a universidade possa atender às prioridades de pesquisa.

Nas Universidades privadas brasileiras tende a ser baixa a produção científica face a prática voltada apenas para o ensino, visto como função quase única dessas instituições. Isto ocorre também devido a baixa titulação do corpo docente, pois, na sua grande maioria não são detentores de títulos de Mestrado e Doutorado ou geradores de conhecimento técnico científico que permite gerar e gerenciar tecnologia (Melo, 1989).

Somada à titulação, há a questão da vinculação e dedicação ao trabalho que nessas universidades ocorre de forma esfacelada, não tendo o professor horários dedicados à atividade de pesquisa, acarretando a desvalorização da produção científica nessas entidades particulares.

O saber-poder-fazer ciência requer alta qualificação entendida como condições de recorrer, com segurança, à habilidade nas áreas de especialidades. Não só reproduzindo conhecimento, mas gerando o significado e a capacidade de incorporá-lo.

Consciente da importância da análise da produção científica da PUC-Campinas, foi planejada essa pesquisa com tais objetivos: 1) descrever a produção científica textual dos docentes da PUC-Campinas, a partir do catálogo da publicações dos docen-

tes(1990-1994); 2) comparar a produção científica de quatro unidades de ensino da PUC-Campinas: Educação; Filosofia; Biblioteconomia e Psicologia e 3) correlacionar a produção científica das quatros unidades de ensino da PUC-Campinas.

## MÉTODO

A PUC-Campinas é uma universidade comunitária, sem fins lucrativos, que atende cerca de 20.000 alunos de graduação e pós-graduação. Com relação à pós-graduação a universidade possui cinco programas de mestrado (Psicologia, Educação, Biblioteconomia, Informática e Filosofia), um de doutorado (Psicologia) e treze em nível de especialização (Administração, Alimentação e Nutrição, Análise de Sistema, Contabilidade e Auditoria, Direito, Economia de Empresa, Educação Matemática, Informática, Psicologia Escolar e da Aprendizagem, Psicologia da Saúde, Psicoterapia Institucionais, Sistema de Informação, Urbanismo Moderno e Odontologia.

Os docentes de pós-graduação integram parte dos que estão contratados em regime de carreira com horas pagas para a pesquisa, embora sejam raros os que contam com 40 horas. Alguns atuam na graduação e na pós-graduação.

### Material

Foi usado o Catálogo de Publicações de Docentes (1990-1994) da PUC-Campinas (1996), veículo de divulgação da produção científica desta Universidade. O Catálogo é uma coletânea da produção científica publicada pelos docentes, estando esta produção catalogada por unidade de ensino e por professor.

### Procedimento

Foi realizada análise da produção científica dos professores das Faculdades de Educação, Psicologia, Filosofia e Biblioteconomia, levantando o número de publicações por unidade de ensino, considerando Tipologia e Autoria, independente da vinculação restringir-se a um ou outro nível de ensino.

Quanto à Autoria, foram consideradas 08 categorias, tais como: artigos escritos por autor isolado e por vários autores.

Com relação à Tipologia, trata-se de: livro, capítulo de livro, entendido como parte integrante de um livro ou mesmo por inteiro, artigo de divulgação, considerado como sendo material publicado em veículo de comunicação com objetivo de informar, sem compromisso de divulgar produção científica, mas de comunicar estudos ou idéias de pensadores sem observar o rigor metodológico para artigos científicos em periódicos foram considerados materiais divulgados em revistas científicas.

Trabalho de congressos científico e similares, resumos e outros veículos por meio do suporte anais, resenha definida como uma análise sistemática para apresentar um livro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira análise enfocou os tipos de publicações (Tabela 1). Destaca-se que, no âmbito geral, as publicações mais freqüentes são de artigos científicos em periódicos, alcançando 45,7%; seguido por artigos de divulgação com 31,8%. Analisando a produção por unidade de ensino, destaca-se com 63,8% o Instituto de Psicologia, seguido pela Faculdade de Biblioteconomia com 17,8%; Faculdade de Educação com 10,2%. O Instituto de Psicologia sobressaiu, devido a prática assumida pelos seus docentes em associar docência e pesquisa.

A análise de correlação entre a produção científica de Psicologia e Educação, demonstra que, tendo  $r_c = 0,75$  e  $r_o = 0,45$ , não existe correlação entre os tipos de produção desenvolvido na Educação e na Psicologia. Com o  $X^2$ , para teste de homogeneidade a produção vinculada aos vários tipos em cada unidade, com  $n.sig = 0,05$ ,  $n.g.l = 3$ ,  $X^2_c = 7,81$ . O  $X_o^2 = 43,65$ , mostra que a produção da Educação é significativamente forte em artigos de divulgação. Com relação ao  $X_c^2 = 9,49$  ( $n.g.l = 4$ ) obteve-se na Psicologia  $X_o^2 = 352,20$ , o que comprova que a produção nesta unidade foi significativamente mais forte para artigos científicos em periódicos.

**Tabela 1 - Tipo de Publicações produzidas na Educação, Psicologia, Filosofia, Filosofia e Biblioteconomia da PUC-Campinas (1990-1994).**

Unidades	Educação		Psicologia		Filosofia		Bibliotec		Total		X <sup>2</sup>
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	
<b>Tipo de publicações</b>											
Capítulo de Livro	15	17,8	40	7,6	-	-	04	2,7	59	7,1	60,9
Artigo de Divulgação	36	42,8	174	32,9	07	10,4	46	30,8	263	31,8	58,2
Artigos Científicos e Periódicos	30	35,7	241	45,6	59	88,0	49	32,8	379	45,7	277,5
Resenhas	-	-	24	4,5	01	1,5	20	13,4	45	5,43	87,2
Resumos	3	3,6	49	9,2	-	-	30	20,1	82	9,9	11,7
<b>TOTAL</b>	<b>84</b>	<b>99,9</b>	<b>528</b>	<b>99,8</b>	<b>67</b>	<b>99,9</b>	<b>149</b>	<b>99,8</b>	<b>828</b>	<b>99,9</b>	<b>525,5</b>

Com base na análise da correlação entre a produção científica da Faculdade de Educação e na Faculdade de Filosofia constata-se ser negativa, mas significativamente forte, a partir da observação do  $r_c = 0,75$  e  $r_o = -0,80$ . Vale dizer que os suportes privilegiados em uma e outra área são inversamente relacionados. Com base no teste  $X^2$  para o  $X_c^2 = 5,99$  (n.g.l = 2) e  $X_o^2 = 228,69$ . Conclui-se que na Filosofia a produção maior é a veiculada através de periódicos científicos.

A análise dos dados da produção da Educação, comparada com Biblioteconomia, mostra uma correlação negativa, mas não significativa, na qual o  $r_c = 0,75$  e  $r_o = -0,15$ . Obteve-se para  $X_o^2 = 49,42$  ( $X_c^2 = 7,81$ ). Destaca-se ser, na produção de Biblioteconomia, significativamente forte a ausência de produção em Capítulo de Livros e forte a presença de artigos científicos em periódicos.

A comparação entre a produção de Psicologia e Filosofia, a partir dos mesmos parâmetros anteriores, resultou em  $r_o = -0,45$ , demonstrando uma correlação negativa e não significativa. A correlação entre Psicologia e Biblioteconomia é positiva, mas não significativa ( $r_c = 0,89$ ) indicando que as diferenças e semelhanças no uso dos vários suportes tendem a ser similares.

A análise de correlação entre Filosofia e Biblioteconomia aponta para um  $r_o = 0,71$ , demonstrando positivamente, mas não correlação significativa.

O  $X_o^2 = 9,46$  encontrado na Filosofia, contrastado com o valor crítico ( $X_c^2 = 5,94$ , n.g.l = 2) permite concluir que é significativa a opção por artigos de periódicos.

A análise dos dados deixa claro serem as unidades de Psicologia e Biblioteconomia as que mais produziram e dentro desta produção o maior número está ligado a artigos científicos publicados em periódicos. Fica evidente a preocupação nas unidades em fazer ciência para os veículos comprometidos com a divulgação da ciência para os pares, porém sem descuidar de levá-la ao grande público.

Tabela 2 - Distribuição de Artigos por autoria

Unidades	Educação		Psicologia		Filosofia		Bibliotec		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Autores Isolados	81	96,4	408	77,3	78	100	28	14,0	595	67,8
Dois Autores	2	2,4	63	11,9	-	-	153	78,9	218	24,6
Três Autorres	1	1,2	16	3,0	-	-	3	2,6	20	2,4
Quatro Autores	-	-	22	4,2	-	-	7	3,6	29	3,3
Cinco Autores	-	-	10	1,9	-	-	1	0,5	11	1,2
Seis Autores	-	-	06	1,1	-	-	-	-	06	0,7
Sete Autores	-	-	02	0,4	-	-	-	-	02	0,2
Oito Autores	-	-	01	0,2	-	-	-	-	01	0,1
TOTAL	84	100	528	100	78	100	192	99,6	882	99,8
Média de Autores por trabalho	1,1		1,5		1,0		1,9		1,5	

Ruzza(1990), analisando a produção científica de pesquisadores da EMBRAPA no Estado de São Paulo, constatou que os pesquisadores publicam predominantemente documentos não convencionais por meios de comunicações apresentados em eventos, e como documento formal, o mais escolhido foi o artigo de periódico. Isto reforça os resultados de pesquisa em foco quando constata-se que as Universidades procuram centrar a sua produção em periódicos (artigos científicos).

A análise da distribuição de artigos por autoria (Tabela 2) mostra ser dominante a prática da autoria isolada nas quatro unidades. Na PUC-Campinas, o índice de artigos escritos por um só autor atinge 67,3%; seguido por 24,6%, artigos por dois autores. Dos cursos analisados, é a Biblioteconomia que pratica o exercício de autoria por mais de um autor e Filosofia reúne todas as suas publicações na categoria de um só autor.

**Tabela 3 - Cursos por Autoria Distinta**

Cursos	Número de Autores	
	F	%
Educação	15	7,1
Psicologia	172	82,0
Biblioteconomia	11	5,2
Filosofia	12	5,7
TOTAL	210	100

A análise dos dados chama atenção para a prática da produção individual ter sido comum às três unidades de ensino, podendo ser uma função da natureza da área de conhecimento.

Andrade (1992) analisa cientometricamente a Pesquisa Científica em saúde pública, destacando serem os periódicos o veículo de divulgação científica preferido embora menos da metade do grupo estudado produziu de acordo com o conceito de cientista

produtivo (um trabalho por ano). Comparando-se os dados da pesquisa realizada com docentes da PUC-Campinas, a Psicologia e Biblioteconomia superam esse conceito de cientista produtivo.

Medeiros (1986) analisa variáveis que determinam a realização de trabalhos científicos de professores da UFSC com Mestrado, Doutorado e Livre Docência cuja maioria dos docentes produtores de ciência tem regime de dedicação exclusiva, com horas dedicadas às pesquisas. Embora na PUC-Campinas, os docentes não tenham regime de dedicação exclusiva, a produção em Psicologia e Biblioteconomia é alta.

Souza (1990) realizou pesquisa exploratória com professores de Pós-Graduação de Santa Catarina, onde constatou que as variáveis qualificação acadêmica, o regime de trabalho, o tempo de serviço e a experiência na pós-graduação são fatores favoráveis à realização da pesquisa científica, concluindo que os professores que mais apresentam trabalhos científicos são doutores com regime integral ou com dedicação exclusiva.

## CONCLUSÕES

A transparência dos dados com relação à produção científica das quatro unidades de ensino da PUC-Campinas demonstra a necessidade de uma análise mais profunda sobre o tipo de produção e prática da produção dos docentes da referida Universidade. Existe uma boa média de produção por parte dos professores (1,5 - média de trabalho por autor por ano).

Com relação à forma e tipo de produção a produção individual ressalta e os artigos científicos também.

A análise da produção textual dos professores da PUC-Campinas, a partir de quatro unidades de ensino, apresenta um saldo positivo, entretanto, fica evidente a necessidade de um esforço maior para a prática da produção coletiva.

Nesse trabalho, não se analisou variáveis do tipo participação de docentes em atividades administrativas, definição de linhas de pesquisa por grupos de docentes, número de docentes, tempo de dedicação ao ensino; cujos estudos poderiam complementar a percepção sobre a produção científica dessa universidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, M. N. **Produção Científica dos docentes da Escola Superior de Agricultura Lavras: análise quantitativa.** Dissertação (Mestrado) PUCAMP, Campinas, 1992.
- LIPP, M. E. N. & SERRAT, S. M. Atos violentos contra pessoas: estudos de fatores casuais. I **Sumário de pesquisa da Coordenadoria de Estudos e Apoio a pesquisa.** PUCAMP, p.17-118, 1991.
- MEDEIROS, M. R. L. **A produção científica de Mestres, Doutores e Livre Docentes da Universidade de Santa Catarina UFSC: estudo da realidade.** Dissertação (Mestrado) Administração, UFFSC, 1986.
- MELO, A. R. Pesquisa para quê? **Transinformação**, Campinas, v.1, n.1, p.25, 1989.
- PLOBACIÓN, D. A. **Análise quantitativa da produção científica do corpo docente da área da saúde da USP: São Paulo (1980-1983).** Tese (Doutorado), 1986.
- RUZZA, R. C. P. **Produção científica dos pesquisadores da EMBRAPA no Estado de São Paulo: um estudo para subsidiar a geração de listas básicas de periódicos na área agrícola.** Dissertação (Mestrado) PUCAMP, Campinas, 1990.
- SILVEIRA, B. C. da. A organização textual da revisão científica: aspecto da intertextualidade. In: **Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**, 45. Recife, Anais..., v.2, p. 526, 1993.
- SOUZA, C. G. de. **A biblioteca universitária e a pesquisa científica na Universidade Federal de Santa Catarina.** Tese (Doutorado), UFSC, 1990.

WITTER, G. P. Pós-Graduação e produção científica: a questão de autoria. **Transinformação**, Campinas. v.1, n.1, p. 29-37, 1989.

WITTER, G. P. **Catálogo de Publicações dos Docentes (1990-1994) PUCCAMP**, Campinas: São Paulo, 1996.

#### ABSTRACT

Study the scientific production of four Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) learning centers considering typology and authorship. Lecturer's text production is described, based on publishing catalog and the learning centers are compared as correlated according to the most emphasized kind. The Psychological Institute production, followed by the Library School production is assumed to be the highest ones during the period of the research. In a general sense, the most frequent paper are articles published in journals.

**Key words:** Scientific production; Authorship; Typology.